

Uso de sistema agroflorestal na recuperação de área degradada na região do Alto Vale do Itajaí/SC como ferramenta de ensino e aprendizagem

Autores (as): Victor Fernando Teixeira de Lacerda (victorlacerda.agro@gmail.com), Raul Sebastião Cota, Edilson Malikoski, Jonas Lizmeyer e Marino Jubanki

Orientador (a): Alexandra Goede de Souza.

Programa de Educação Tutorial Agroecologia Rural Sustentável - Instituto Federal Catarinense – Campus Rio do Sul
PET AGROECOLOGIA/IFC

Palavras-chave: Preservação, Agricultura, Sustentabilidade, SAF.

Resumo:

Os sistemas agroflorestais (SAFs) se apresentam como protótipos alternativos de sustentabilidade, pois estão alicerçados em princípios econômicos de utilização racional dos recursos naturais renováveis, sob exploração ecologicamente sustentável, sendo capazes de gerar benefícios sociais, sem comprometer o potencial produtivo dos ecossistemas. Os SAFs buscam aperfeiçoar o máximo aproveitamento da energia solar através da multiestratificação diferenciada de uma grande diversidade de espécies que exploram os perfis vertical e horizontal da paisagem, visando a utilização e recirculação dos potenciais produtivos dos ecossistemas (MAY et al., 2008).

Informações relacionadas a utilização de sistemas agroflorestais na recuperação de áreas degradada são incipientes no Alto Vale do Itajaí, sendo de extrema importância o estudo na utilização deste sistema nas condições edafoclimáticas da região. Assim, o objetivo deste trabalho foi: a) implantar um SAF, como ferramenta de recuperação de solo degradado por terraplanagem no Instituto Federal Catarinense – Campus Rio do Sul; b) conhecer e aprender sobre o sistema agroflorestal como alternativa para recuperação de áreas degradadas com possibilidade de retorno econômico através do consórcio de espécies nativas e exóticas na região; c) envolver o curso de Agronomia no processo de implantação do SAF; d) levar conhecimento sobre o tema aos estudantes dos cursos de Agronomia e Técnicos em Agropecuária e Agroecologia do Campus e produtores da região do Alto Vale do Itajaí (visitas técnicas guiadas); e) permitir aos petianos e demais estudantes do curso de Agronomia envolvidos a experimentação do ensino e da extensão.

Os estudos estão sendo conduzidos desde 2016 em uma área de, aproximadamente, 500 m², oriunda de terraplanagem no IFC. Num primeiro momento (2016) foi realizada a implantação da cultura do feijão-guandú (*Cajanus cajan* L.) e o planejamento e desenho do croqui da área (Figura 1), determinado a disposição das espécies que seriam implantadas. Na sequência (2017) foi realizada o plantio das espécies no SAF, sendo a área dividida em quatro linhas simples com espaçamento de 3x3 metros. Nesta fase, além dos petianos, houve colaboração dos estudantes do curso de Agronomia no plantio, produção/doação das mudas e manejo do SAF durante o período avaliado.

A figura 2 (A, B, C e D) apresenta a evolução da área recuperada durante o período estudado com participação dos alunos do campus. Pode ser observado que houve uma melhora significativa da área. solo. Tais informações demonstram a efetividade do SAF na recuperação de áreas degradadas na região do Alto Vale do Itajaí/SC. Além disso, no caso de pequenos proprietários, a exploração agroflorestal que não descaracterize a cobertura vegetal existente e não prejudique a função ambiental da área é inclusive considerada atividade de interesse social (BRASIL, 2012).

Até a presente, houve a produção de 15 cachos de banana, 10 kg de *Physalis*, 7,5 kg de pimentas diversas, 20 kg de feijão espada e guandú. Demonstrando que a diversificação de

atividades no SAF, permite o emprego da mão-de-obra disponível, além de garantir a distribuição da produção de alimentos durante o ano, possibilitam a fixação do homem no campo e melhorias das condições de vida.

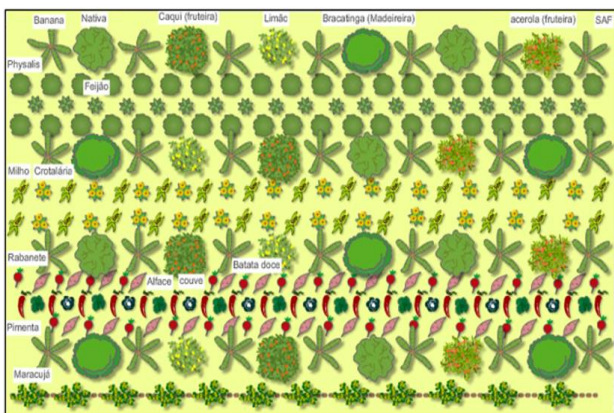


Figura 1. Croqui da área. Fonte: O autor

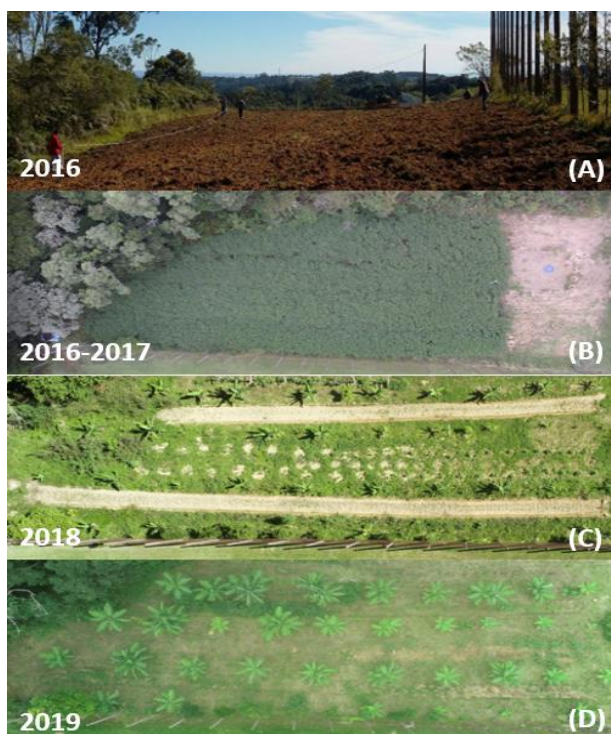


Figura 2. Evolução da área de estudo. Fonte: O autor.

No ano de 2018 foi realizada a primeira visita técnica guiada com os estudantes da primeira fase do curso de Agronomia (Figura 3). Na ocasião, os estudantes puderam ver na prática o que é um SAF e a sua importância. Também foi uma ótima oportunidade para os petianos utilizarem o projeto como ferramenta de ensino e ao mesmo tempo de extensão, pois a maioria dos estudantes eram filhos de pequenos produtores rurais.

O trabalho permitiu demonstrar de forma prática os benefícios sociais e ambientais de um SAF, além de contribuir para que os petianos e demais estudantes envolvidos, vivenciassem o ensino e a extensão com o emprego de práticas pedagógicas inovadoras para a região e à Instituição de Ensino onde foi realizada.



Figura 3. Visita técnica guiada. Fonte: O autor.

Referência

RASIL. LEI Nº 12.651, DE 25 DE MAIO DE 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nos 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nos 4.771, de 15 de setembro de 196. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Poder Legislativo, Brasília, DF: 28 de Mai., 2012.

MAY, P. H.; TROVATTO, C. M. M. **Manual agroflorestal para a Mata Atlântica**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, Secretaria de Agricultura Familiar, 2008.